5.º ANO — LISBOA—QUINTA-FEIRA, 4 DE MARÇO DE 1926 — N.º 1504

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 87, 2.º Telefone: 11470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

A NOTICIA é esta: o general sr. Peres, que foi membro do juri do tribunal do 18 de Abril, foi, por ordem do respectivo ministro, tenente-coronel sr. José Mascarenhas, convidado a vir a Lisboa, apresentar-se no ministerio da Guerra.

O general comandante da divisão de Braga, que nesta unidade superior militar gosa de simpatias, teve na gare, á partida, uma despedida afectuosissima, tendo comparecido não só toda a oficialidade como os proprios sargentos, que em regra não se associem a estas manifestações carinhosas.

E diz mais o nosso colega o *Diario de Noticias*:

—O facto tem sido o assunto de todas as conversas...

Porquê o assunto das conversas? Porquê a chamada a Lisboa? Parece que é tudo quanto ha de mais natural um ministro querer conferenciar com um comandante de divisão.

Ora nós vamos tentar explicar o sucesso do trivial acontecimento. E não ha já indiscrição, porque muitas pessoas estão a par do que nos foi revelado—e não carece de desmentido, ainda que muito tradicional estes costumem ser, á laia de chancela oficial confirmativa.

Ha tempo, antes da semana da boatada, ia constando que nalgumas divisões do Exercito, ou simples unidades, se estava formando um movimento de opinião, que tendia a fazer saber aos governos (fossem quaes fossem) que o Exercito não via bem este estado de coissas publicas e politicas.

Foi mesmo disto—podemos dize-lo—que nasceu a boatada de um pronunciamento militar, logo elevado á categoria de ditadura por cerebros de imaginação fertil.

Sabia-se que... —constava que, emendamos—fôra na divisão de Braga que se iniciara o movimento de opinião. Este movimento alastrara a Vila Real, saltara pelo Porto, tocara Coimbra, chegara a Traz-os-Montes e á Beira. Nada mais exacto.

Mas—subito—os boatos acabaram, e tambem subito—diz o nosso serio informador—o movimento de opinião acalmou, talvez porque o Exercito, pelas palavras pronunciadas pelo sr. Presidente do Ministerio ao *Diario de Lisboa*, se inteirou dos propositos constitucionais e moralisadores do actual governo.

Tem a vinda a Lisboa do sr. general Peres alguma relação com o que deixamos escrito?

Não!—dizem nos do ministerio da Guerra.

—A vinda a Lisboa do sr. general comandante da 8.ª divisão, não se relaciona com transferencias ou com quaisquer outros factos de natureza excepcional. Um ministro tem varias vezes necessidade de conferenciar com os chefes das divisões. Ainda ha dias cá esteve o coronel Pires, comandante da 4.ª divisão, de Evora. Tambem esteve o de Coimbra.

—Então?...

—Não compreendemos a estranheza por este facto tão natural e frequente.

Ficam, pois, os leitores esclarecidos e os espiritos ansiosos um pouco mais socegados. General Peres em Lisboa—nada, nada...

* * *

INICIAM-SE hoje as sessões destinadas á discussão geral do orçamento, devendo já ser apreciado, e em sessão prorrogada, o orçamento do ministerio dos Estrangeiros, ao qual se seguirá o do ministerio do Interior.

Os dias dedicados a estes trabalhos, no Parlamento, serão as terças e quintas-feiras.

MONOPOLIO, "RÉGIE,, E LIBERDADE

Os tabacos

e o que nos disse o deputado Jorge Nunes

Que o sr. Jorge Nunes, deputado nacionalista, antigo ministro da Republica e herdeiro de um grande e considerado nome, se manifestara, pelo monopolio dos Tabacos. Isto chegou a ser dito, nos jornais e correu nos centros politicos e parlamentares, como novidade, que alguns consideravam saborosa e outros não deixaram de achar sensacional. O quê, pois havia alguem que, assim, exteriorisava opinião em favor e beneficio de um regimen que já deu as suas provas e contra o qual se manifestam, em grita, e desde a primeira hora, os jornais, os homens publicos e os simples particulares?

Fomos ouvir o sr. Jorge Nunes e as suas razões, que decerto as tinha, e ponderosas, quem não costuma arriscar palavra sobre os negocios publicos sem que isso seja consequencia de estudo e ponderação.

* * *

—O sr. Jorge Nunes é pelo monopolio dos Tabacos?

—Sim, senhor. Sou pelo monopolio.

—Puro e simples?

—Puro e simples. Por mais que isso pareça extranho, por mais que isso pareça extraordinario.

—Defenderá esse ponto de vista?

—Porque não?! Com todas as minhas forças e com todos os recursos de que dispuzer. Sou pelo monopolio e hei de defender esta opinião no Parlamento e perante o publico, sempre que o assunto houver de ser debatido e a minha intervenção se tornar possivel.

Vai acrescentando:

—Escusado, talvez, dizer-lhe que o regime mais simpatico, mais bonito, mais atraente, é, teoricamente, o da liberdade. Mas os homens publicos têm de atender, sobretudo, ao que é melhor e ao que é mais pratico, que, o mesmo vale dizer, ao que produz o maximo de rendimentos e beneficios. E é o monopolio a forma de exploração que conduz a um maximo de rendimentos e beneficios para a colectividade.

* * *

—Porque sou contra a liberdade?

E o nosso entrevistado vai respondendo a si proprio:

—Consideremos, em primeiro logar, o consumo e fabrico interno. A que conduz a liberdade? As fabricas passam para a posse do Estado, é certo. Mas quem se encontra em condições de as explorar e de conseguir que a sua laboração não cesse? Apenas uma entidade: a Companhia. Ninguem mais se arrisca a empregar um centavo do seu capital na exploração de um ramo de actividade que não oferece nenhuma especie de garantia para o futuro.

—Quanto ao tabaco importado?

—As melhores marcas encontram-se já na mão de certos negociantes. Por que não ha de a Companhia estabelecer relações com estes?

Num outro tom:

—Se é que já as não estabeleceu e ninguem lhe póde querer mal por isso. Mas adiante. Que vão fazer os novos importadores? Importar o quê? E negociar com quê? Com «Fortes» com «Almirantes»? Tabaco inferior, tabaco ordinario apenas.

Não. Deixemo-nos de ilusões e façamos todo o possivel para evitar a repetição do caso dos fosforos. O que nós deviamos era ter estudado, ha pelo menos um ano, as condições em que o monopolio podia e devia ser estabelecido. Não o fizemos. Agora...

—Agora...

—Iremos para as experiencias caras e algumas vezes dolorosas. Mas, emfim, desde que as experiencias dêem seus frutos legitimos e naturais, do mal o menos. Que nos sirva isso de consolação.

—A «régie»?

—E' o peor de todos os sistemas. O estatismo falhou por toda a parte. Por toda a parte se procura arrepiar caminho, emendar erros, melhorar condições. Entre nós ha a dura lição dos factos. Sabemos o que nos têm custado, o que nos estão custando ainda agora, as administrações por conta do Estado.

—Quantias fabulosas...

—Sim. E o mais censuravel ainda é o aspecto politico e partidario. Esse, intoleravel, mesmo. São as clientelas devoradoras, é o cortejo de pretensões, é o mundo de descontentamentos.

A luta que se estabelecia chegaria á mais recondita aldeia do nosso país. Haveria defensores encarniçados e encarniçados opositores. E criar-se-hia a rêde de interesses que amanhã tornaria o problema insoluvel.

—Mas a modalidade que o sr. ministro das Finanças apresentou?

—Peregrina. Como disseram que o Estado queria tudo, que o Estado nomeava, que o Estado fazia, que o Estado acontecia, que fez o sr. ministro das Finanças? Armou o Estado em martir. O Estado passaria a dar tudo e não teria qualquer especie de compensação, para que dele, pobre do Estado, não viessem a dizer mal. Ao maximo de encargos correspondia o minimo de garantias. Excelente. Igual vinha a ser a empreza em favor de quem reverteria tudo aquilo que o mesmo Estado se dispensava de arrecadar para si? Por mais voltas que dêem, apenas a actual empreza concessionaria pode aparecer em concursos, arranjados como este, e que só a ela veem, portanto, a beneficiar.

* * *

Prossegue o sr. Jorge Nunes:

—Não é dificil concluir pelo monopolio. E' antipatico? Incontestavelmente. Mas é rendoso e proveitoso.

—Esse monopolio?...

—Rodeado de todas as garantias e clausulas de segurança.

—Condições para ele ser estabelecido?

—Três essenciais. Seria proibido, durante um certo periodo de tempo, enganchar no negocio ou aproveitar a renda dos tabacos para estabelecer qualquer emprestimo ou operação de credito. Ha tentações a que não é facil resistir e mais vale prevenir que remediar.

—Mais...

—Estabelecimento de duas rendas em ouro. Uma, fixa, avaliada sôbre o consumo do tabaco feito pelo país. Outra, variavel, e crescendo proporcionalmente com o valor do tabaco cultivado e da exportação do produto. Seria aberto concurso por trezentos dias e haveria depois sessenta e cinco dias para escolha de propostas. Ainda com a condição de que o concurso só valeria no caso de aparecer quem satisfizesse os legitimos desejos do Estado. Finalmente: todas as garantias dadas ao pessoal que actualmente trabalha nas fabricas de tabaco.

E a fechar:

—Com estes cuidados, com estas cautelas, que se impõem, não lhe reste duvida de que o monopolio é a forma de exploração que mais e melhor pode aproveitar ao país. Isto mesmo demonstrarei eu com numeros, quando o assunto fôr trazido á Camara e quando cada um puder dizer de sua justiça.

INICIA-SE depois de amanhã o congreso do P. R. N. Já foram tornadas do dominio publico as duas listas perante as quais o eleitor nacionalista terá de escolher, resolvendo assim sobre a direcção do seu partido.

Uma dessas listas é preconizada e tem como presidente o sr. Cunha Leal. A outra lista inclue, entre outros, os nomes dos srs. Pedro Pita, Ginestal Machado e João Tamagnini. Os organizadores desta ultima lutam com certa dificuldade neste momento, porquanto já fizeram declaração de que dela não desejam fazer parte os srs. Cunha Leal, Filomeno da Camara e Julio Dantas.

* * *

FALECEU o tenente-coronel sr. Eduardo Andermath da Silva, professor dos mais ilustres do Instituto Feminino de Educação e Trabalho, e caracter dos que melhor souberam afirmar-se durante toda uma existencia de porfia honrada e de trabalho util.

O funeral do distinto oficial, que era parente por afinidade do actual presidente do Ministerio, sr. Antonio Maria da Silva, realizou-se hoje para o cemiterio do Alto de S. João, tendo constituido uma sentida manifestação de pesar.

A toda a familia enlutada, e em especial ao sr. Antonio Maria da Silva, apresenta o *Diario de Lisboa* os seus cumprimentos de pesame.

* * *

ESTEVE no palacio de Belem, a despedir-se do Chefe do Estado, e partiu para Madrid, o sr. Sadik Henein Pachá, ilustre ministro do Egito em Espanha e Portugal, que acaba de ser nomeado para a legação de Roma.

O novo ministro em Portugal, que deve entregar as credenciais, dentro de quinze dias, é o sr. Hassan Nachaat Pachá, antigo chefe do gabinete de S. M. o Rei Fouad I.

* * *

FOI agraciado com a comenda de Isabel a Catolica o nosso amigo sr. Maximo Serrão Correia, antigo chefe do gabinete do sr. dr. João de Barros e director da Agencia Americana.

A Serrão Correia envia o *Diario de Lisboa* as suas felicitações.

* * *

PARA as suas propriedades de Lamego partiu hoje, no «sud-express», o nosso querido amigo, comendador Alexandre Herculano Rodrigues, um dos membros mais ilustres e de maior destaque da colonia portuguesa no Rio de Janeiro.

* * *

DEVE partir amanhã de Paris para Genova, onde vai como redactora do *Diario de Lisboa*, a sr.ª D. Irene de Vasconcelos, que deverá noticiar aos nossos leitores tudo o que se passar na reunião da Sociedade das Nações.

* * *

COMEÇOU hoje a ser julgado no Parlamento o processo relativo á eleição de Angola. Nos Passos Perdidos estiveram os dois candidatos, os srs. Leça Moncada e Leite de Magalhães, entre os quaes a comissão terá de resolver.

* * *

COMPLETOU 26 anos o nosso prezado colega *O Dia*, a quem, por esse motivo, cumprimentamos, na pessoa do seu director, o sr. dr. João Moreira de Almeida.

Pelo Porto

Uma homenagem

Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa — os dois ilustres comediografos portuenses — tiveram uma consagração publica, que foi justissima, pois preiteou-se dois escritores que, em vinte anos ininterruptos de intensa actividade literaria e teatral, têm feito uma carreira brilhantissima e, acima de tudo, duma honestidade a toda a prova.

Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa são o exemplo mais frisante, a prova mais concreta e absoluta de quanto valem o talento de dois homens aliados a uma probidade completa, inalteravel, flagrante e admiravel.

A consagração — a que o publico portuense se associou entusiasticamente — foi uma verdadeira apoteose que sensibilisou profundamente os homenageados. Flôres em barda, freneticos e tonitruantes aplausos — todas as manifestações de simpatia e admiração exteriorisadas com sinceridade, entusiasmo e expontaneidade.

A consagração realizou-se no Teatro Sá da Bandeira com o concurso dos artista das companhias Armando de Vasconcelos, Lucilia Simões e Oscar Ribeiro.

No dia seguinte ao da consagração foi oferecido aos homenageados um banquete de cerca de duzentos convivas — em que novamente fôram exalçadas as lidimas individualidades literarias de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa.

O Porto, associando-se a esta consagração, cumpriu um dever — pois prestou homenagem a dois dos seus filhos mais distintos que, em todas as fases das suas vidas, têm sabido erguer bem alto a sua estirpe de tripeiros leais, sinceros e honrados.

Policia

A policia do Porto tem estado mal instalada — o que é uma vergonha para a segunda cidade do país. Então a Policia Administrativa, onde vão tantos estrangeiros, estava em pessimas condições!

Agora, esta, porém, sofreu uma radical transformação, ficando uma repartição digna de enfileirar ao lado das do estrangeiro, e isso devido aos esforços do seu ilustre director, sr. dr. Mota Alves, espirito lucido e culto que, no desempenho do seu espinhoso cargo, tem dado sobejas provas de inteligencia, isenção, energia e dedicação — e a quem o Porto muito deve.

A transformação porque passaram as instalações da Policia Administrativa merece registo — porque, em vez do ambiente soturno e bafiento que tinha, ficou com o aspecto agradavel duma repartição limpa, clara, moderna, civilisada.

Teatros

A despedida da Companhia Armando de Vasconcelos, que cerca de dois meses funcionou no Sá da Bandeira, foi afectuosissima, como raramente se vê.

Nos ultimos espectaculos da companhia tiveram as suas recitas os artistas Aldina de Sousa, Sales Ribeiro, Alice Pancada e Vasco Sant'Ana.

Na recita de Vasco Sant'Ana, que foi em *matinée*, colaborou a companhia Lucilia Simões com a revista de Erico Braga, *Port-Wine*.

* * *

O S. João — o nosso lindo e sumptuoso teatro lirico que a inteligencia e a dedicação dos srs. Joaquim Soares e José de Brito, respectivamente director e secretario do mesmo, tem engrandecido e tornado popular — continua a ser, agora com a companhia Lucilia Simões, o ponto de reunião da nossa primeira sociedade e de todos os amadores de bom teatro.

EDURISA

A MUSICA

Os concertos de domingo

nos teatros São Luís e Gimnasio

S. Luís

Os quatro numeros de que se compunha a primeira parte: a abertura da «Flauta encantada», a «Rondalla» de Granados, o minuete de Boccherini e os «Preludios» de Liszt, tiveram todos explendida interpretação.

O celebre minuete, dado pela corda, com os cambiantes que Pedro Blanch lhe sabe imprimir, foi obrigado a «bis».

Ha pouco, ouvimos a Rubinstein o segundo concerto de Brahms, e, embora tivessemos nessa ocasião registado a grande impressão que nos deixou, temos hoje, talvês devido á inegualavel interpretação de Viana da Mota, que afirmar a nossa preferencia pelo primeiro, excelentemente acompanhado por Pedro Blanch, e que, no ultimo concerto do S. Luís, marcou uma das mais admiraveis realizações de arte da presente temporada. Já o dissemos, e atrevemo-nos a repeti-lo: em certos pontos, Brahms é superior a Beethoven.

Se Beethoven se eleva e plana em largo vôo, fa-lo sempre em estilo homofono. Acresce ainda que o contraponto em Beethoven só predomina na terceira maneira.

Em Brahms, pelo contrario, aparece-nos logo, nas primeiras obras, uma capacidade formal, uma fluencia e profundeza de escrita polifonica só comparavel a Bach.

E' exemplo do que acabamos de escrever, o concerto que Viana da Mota e Pedro Blanch fizeram triunfar no domingo, o qual pertence á primeira maneira de Brahms, tendo sido escrito aos vinte e um anos. O admiravel «maestoso» de entrada, e principalmente o «adagio» foram os andamentos que mais nos sugeriram as impressões acima traçadas.

Cheia de brilhantismo pianistico e muito bem tratada na orquestra, a «Fantasia polaca» de Paderewsky, a que Viana da Mota deu uma genial interpretação, alcançou grande exito, sendo, no final, o grande artista português e ó seu ilustre acompanhador, maestro Pedro Blanch, delirantemente ovacionados.

O publico, positivamente, não deixava Viana da Mota no fim do concerto, obrigando-o a executar fóra do programa três peças: o «Noturno», de Paderewsky, um «Preludio», de Rachmaninoff, e um «Capricho», de Paganini—Liszt, tudo admiravelmente interpretado e acolhido com delirantes ovações.

Gimnasio

O maestro Fernandes Fão acaba de ter, no dia da sua festa artistica, a prova de quanto é admirado pelo nosso publico e de como frutifica a sua obra de regente sinfonico.

Um numeroso publico, atraído pela excelencia do programa e desejoso de significar ao ilustre artista, nesse dia de festa, a sua gratidão pelas perfeitas interpretações a que o habituou, encheu a linda sala do Gimnasio, aplaudindo, calorosamente, todos os numeros, e muito em especial o 4.º concerto de Saint Saëns, de que m.elle Florinda Santos, uma das melhores discipulas de Marcos Garin, foi interprete admiravel.

Na primeira parte, a abertura do «Roi d'Ys», cujo solo de violoncelo foi executado, com formosa sonoridade, pelo professor João Passos, um concerto, para violoncelo, de Leo, instrumentado, com muito gôsto, pelo maestro A. Fão, fez de novo, e em mais larga escala, brilhar o talento de João Passos e os celebres «Pini di Roma», de Respighi. Merece especial referencia este colossal quadro sonoro, maravilha de sonoridade e de boa escrita instrumental, em que intervém um orgão, um gramofone a imitar o canto do rouxinol e uma fanfarra, além da grande orquestra, tratada com mestria não inferior á dos maiores compositores modernos, alemães, franceses e russos.

No 4.º concerto de Saint-Saëns, acompanhada pelo maestro Fão, com impecavel musicalidade, revelou-nos m.elle Florinda Santos novos progressos, na sua tecnica e no seu talento de interpretação.

Os aplausos entusiasticos de que compartilhou o seu ilustre professor, que estava presente, obrigaram a joven artista a executar, em «bis», a «Elevação», de Schumann.

No concerto para quatro violinos, de Leo, brilharam os distintos artistas Luís Barbosa, Fernando Cabral, Ivonne Dupuy e Artur Fão, acompanhando ao piano, com a habitual segurança, m.elle Regina Cascais.

Fechou a bela festa de arte uma das mais felizes inspirações do maestro Fão, que é a «Abertura sinfonica», recebida com aplausos prolongados e entusiasticos.

Luís de Freitas Branco

«Madame Butterfly»

E' opinião geral, do publico e de toda a critica, que nunca se ouviu uma «Madame Butterfly» como a que ante-ontem a notavel companhia de opera nos apresentou no São Luís e que hoje se canta pela ultima vez, e que se não torna a repetir. Madeleine Keltie, um celebre soprano de fama mundial, não só pela beissima voz e grande escola, como pela maneira porque compôs e vestiu a interessante personagem, cantando como uma extraordinaria artista e sepresentando como uma grande actriz, é uma Butterfly que arrebata, e a melhor e mais notavel que até hoje se tem apresentado em Lisboa, e que teve as mais vibrantes e calorosas ovações que ultimamente se têm feito. Não só por Madeleine Keltie como pelos restantes artistas Conchita Vasquez, tenor Pierelli e baritono Lussardi, como pelo admiravel conjunto, maquificos ecros, esplendidos scenarios, bela «mise-en-scène» e a mais artistica direcção do eminente maestro Emil Cooper, que tirou surpreendentes efeitos da orquestra, revelando todas as belezas da partitura, a «Madame Butterfly», honra a companhia de opera de Casali, fez reviver as belas noites de gloria do São Luís, e é dos mais admiraveis espectaculos liricos, que ninguem deve deixar de vêr, porque nunca se ouviu uma «Butterfly» como a que hoje se despede do publico.

O tenor Franceschi

Amanhã despede-se o notavel baritono De Franceschi, com um espectaculo magnifico, que se não repete: a opera «Palhaços», e o 3. acto da opera «Ernani» uma das coroas do ilustre artista.

Gascha Heipetz

Causou a maior sensação a noticia que ontem demes referente ao concerto que, no dia 9, realisa no Trindade o maior violinista da epoca, rival de Paderewsky e de Kubelich, o famoso russo Gascha Heipetz, que, tendo feito a sua apresentação no dia 1 ao publico de Madrid, teve o mesmo triunfo que já obtivera na Alemanha, Scandinavia, Inglaterra, Escocia, Irlanda, Holand, França, Italia, America, Australia e Nova Zelandia. Extremamente culto, Gascha Heipetz fala correctamente varios idiomas, sendo tambem um apaixonado colecionador de edições curiosas, especialmente inglesas, possuindo uma riquissima biblioteca. Possue egualmente uma soberba colecção de violinos, entre eles um belo «Stradivarius» e o celebre «David», Guaremius, valorisado em 45:000 dollars e que foi anteriormente propriedade de Ferdinand David e Augusto Withelmy. Recentemente, a Associação de Musica de Camara de Barcelona pagou a este eminente artista, por um só concerto, a quantia de 1:500 dollars.

O tenor Trantoul

Inegavelmente, a companhia de opera lirica que está no São Luís, é das mais completas e notaveis. Agora, vai apresentar-nos o celebre divo Trantoul, um dos maiores tenores do mundo, considerado o unico sucessor de Caruso, a voz mais bem timbrada da actualidade, artista maximo do canto pela bela escola. Trantoul estreia-se para a semana, no São Luís, cantando unicamente quatro espectaculos, nos dias 10, 13, 15 e 18, devendo estreiar-se no «Fausto», uma das suas grandes operas em que acaba de ter no Scala de Milão um caloroso triunfo. Já estão abertas as folhas para estas recitas.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

Viscondessa de S. João da Pesqueira, D. Maria José de Saldanha da Gama de Miranda e Vasconcelos, D. Maria Cristina Rino de Eça de Queiroz, D. Sarah Casaleiro Tavares, D. Palmira de Castro Pitta Pereira Brandão, D. Catarina de Sousa Coutinho (Linhares), D. Maria Emilia Falcão Velho de Azevedo e Bourbon de Calheiros e Menezes (Calheiros), D. Mariana de Aragão de Macedo e Brito e D. Maria Maximina Lobo Leite.

E os srs.:

Conde de Caria, conselheiro Ayres de Ornelas, D. José Henriques de Lencastre (Alcaçovas), general Peraira Dias e José de Castro Botelho Torrezão.

Festas de caridade

No Avenida Palace

Como noticiámos, é na tarde de 11 do corrente que, nas salas do Avenida Palace, se realiza uma «matinée»-dançante, a favor das «Florinhas da Rua», organizada por uma ilustre comissão de senhoras da nossa primeira sociedade.

Os bilhetes de convite começaram já a ser distribuidos, e as pessoas que os desejarem podem requisita-los para casa da sr.ª D. Eugenia Machado Ribeiro Ferreira, rua Barata Salgueiro, 28, ou pelo telefone N. 569, visto que á entrada não se vendem bilhetes.

Esta festa promete, como todas a que a mesma ilustre comissão tem dado o seu valioso concurso, um aristocratico «rendez-vous».

Um jantar

Sua Eminencia o Senhor Cardeal Patriarca ofereceu ontem um jantar em honra do Senhor D. Henrique, Arcebispo de Trajanopolis, assistindo os srs. Bispo da Guarda, Monsenhor Anaquim, Bispo eleito de Damão, Vigario Geral do Patriarcado, dr. Lino Neto, deputado catolico, dr. Pontes, Monsenhor Alberto e dr. Monteiro.

Noites de arte

No S. Luis

Esta noite, em 4.ª recita ordinaria, despede-se do publico a deliciosa opera «Madame Butterfly», que a explendida companhia italiana interpretou como de ha muito não viamos, e, portanto, é de prever que a recita de amanhã seja, novamente, um elegantissimo ponto de reunião mundano.

Casamentos

Para o sr. Julio Veloso foi pedida em casamento, pelo sr. dr. Alvaro Pinto de Magalhães (Alijó), a sr.ª D. Candida, filha da sr.ª D. Laura Ramos e do sr. Manuel Ramos.

—Pela sr.ª D. Maria Carlota de Quintela Emauz Leite Ribeiro foi pedida em casamento, para seu filho o sr. José Maria de Quintela Emauz Leite Ribeiro, a sr.ª D. Ofelia da Veiga Malta, gentil filha do sr. Francisco Manuel Brito Malta e da sr.ª D. Verdeana da Veiga Malta.

A noiva pertence a uma conceituada familia do Alemtejo e o noivo é aparentado com varias das mais distintas familias da nossa aristocracia.

Nascimentos

Teve a sua «delivrance» a sr.ª D. Maria Alice Correia de Freitas, esposa do sr. José Coelho de Freitas.

Mãe e filho encontram-se felizmente bem.

Pontos de reunião

No Nacional

Como previamos foi ontem muito elegantemente concorrida a primeira recita da moda no Nacional com a encantadora peça «O amor vence», magistral trabalho da companhia daquele teatro.

Entre a assistencia notamos as sr.as:

Viscondessa de Idanha, D. Matilde Carvalhal Correia Henriques e filhas, D. Fernanda e D. Maria Augusta, D. Laura Reis Ferreira, D. Ermelinda Bon de Sousa da Mota Marques, D. Eulalia Seles de Sande e Castro, D. Maria Cordeiro Roquette de Campos Henriques, D. Hortense Braz Fernandes de Abreu Reis, D. Maria Carvalhal, D. Stela Ferreira do Amaral Tavares de Carvalho, D. Maria Izabel Perestrelo d'Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo), D. Margarida Bon de Sousa Roxo da Mota Marques, D. Ester Levy, D. Maria José de Aboim Quental, D. Soña da Rocha e filha D. Deolinda, D. Maria Berta de Sequeira Pacheco, D. Izabel de Ramos Costa e filhas D. Maria Emilia e D. Maria Carolina, D. Josefa de Andrade Velez, mesdemoiselles Costa e Silva, etc.

Em viagem

Chegou de Braga o sr. José Rodrigues Pacheco.

—Regressou do norte o tenente-coronel sr. Dias Pereira.

—Partiu para o norte o sr. João de Menezes Pinheiro.

—Seguiu para o Porto o sr. Abilio Duarte (Balga).

—Encontram-se em Paris, donde seguem para a Alemanha, os srs. Manuel Costa e J. Meneres Barbosa.

—Já regressaram a Lisboa os srs. viscondes de Olivã.

—Para Paris seguiu o sr. Fernando Rodrigues Oliveira.

—Regressou a Braga o sr. José Antonio da Rocha.

—Para as suas propriedades no Douro, seguiu com sua esposa e gentis filhas, o sr. José Antonio de Meireles de Sousa Azevedo.

—Partiu para Paris com sua gentil filha D. Aida o sr. Manuel Barbosa Leão.

—Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Camila Ferrari Tavares, partiu ontem para o estrangeiro o sr. Augusto Ilidio Tavares.

Doentes

Tem passado bastante incomodado de saude, mas seguindo ultimamente algumas melhoras, o estimado medico dr. Fuas de Matos.

CARTAZ

TEATROS

Nacional=A's 21,15=«O amor vence».
S. Luiz=A's 9,15=«Madame Butterfly».
Trindade=A's 21=«La Tierra de Carmen».
Avenida=A's 21,15=«Pão de Ló».
Politeama=A's 21=«Mulher nua».
Eden-Teatro=A's 20.30 e 22,45=«Fungágá».
Ginasio=As' 9,15=«Banca á Gloria».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Foot-ball».
Salão Foz=A's 15 e 21=«Pem-Pom».
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Joaquim de Almeida=A's 20,30=Cinema e variedades.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso=Domingos e feriados, «matinées».
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Terças, Quintas e Sabados.

TEATRO SÃO LUIZ
Grande Companhia de Opera Lirica Italiana
Empreza e direcção artistica
de ERCOLE CASALI
—
HOJE—Quinta-feira—HOJE
4.ª recita de assinatura ordinaria
Grandioso sucesso
Ultima representação
da opera em 3 actos de Pucini
MADAME BUTTERFLY
Protagonista: Madeleine Keltie
MAESTRO DIRECTOR
Emil Cooper

TEATRO SÃO LUIZ
CONCERTOS BLANCH
Domingo—A's 3 horas da tarde
14.º concerto de assinatura
pela
Orchestra Sinfonica Portuguesa
DIRIGIDA PELO MAESTRO
PEDRO BLANCH
—
Programa sensacional
Bilhetes á venda

E' a Fotografia Brasil
quem melhor executa os novos tipos de retrato «Carvão» e «Agua-Forte».
R. Escola Politecnica, 141

Dr. José de Padua
Electroterapia
Coração e pulmões—Raios X—
Avenida, 22
Consultas das 3 ás 5 h.

OPINIÕES LIVRES

PAGINA

de Quinta Feira

por Norberto de Araujo

VIRGINIA VITORINO

Em regra — regra que deve ter sacrificadas excepções—admira-se as mulheres de letras mais pelas suas qualidades pessoais do que pelas suas virtudes de espirito. Admira-se a obra de uma mulher que escreve por que a mulher é linda. Outras vezes porque a mulher tem chique, tem ambiente, tem—admiradores.

Admirar só por admiração é tão dificil, e mesmo tão raro, como amar só por amor. De facto, hoje já ninguem ama; já ninguem admira. Assim como em certa roda da sociedade portuguesa ter cultura e ter espirito literario equivale a ser inferior, assim no conceito geral do mundo forte admirar e amar são testemunhos de fraqueza.

Já ninguem admira. Já ninguem ama. E' covardia, mas é assim mesmo. Admiram-se os socios; ama-se por sociedade de cotas, comercialmente. A amizade mesmo—ó santa, e ingenua e tola virtude!—a amizade hoje mesmo, o mais lindo dos sentimentos humanos, está reduzida á condição de sociedade.

A amizade só é possivel — e a culpa desta monstruosidade é com certeza exclusiva do nosso clima social—só é possivel dela resultando algum bem comum, material dentro da forma e do espirito. «O teu amigo não te pode ser util. Repara que dali não te vem nada. Deixa-o; não vês que é um imbecil?»

Até a amizade se tornou utilitarista. Sem dividendo, para que comprar aquele papel? E' uma obrigação que não rende. E' uma acção que não conta. Tolice ter um papel desvalorisado no canto do coração!

Amor... — amor, sim, boa asneira—amor que interesse, só o amor dos outros. Esse é que dá boas sensações, exquisita anciedade, adoraveis compensações, até graciosas cronicas.

Quanto á admiração — é moeda. «Homem, se ele te não admira, para que o admiras tu a ele? Guarda esse cruzado de ouro velho para comprares algum resultado pratico...»

Abençoadas, heroicas, santissimas excepções de almas antigas, que vivem na toca escondida do seu sonho, admirando os raros, amando os raros, sendo amigo dos raros, tão levantadamente, tão castamente como se quere bem ao cantico do primeiro ninho, ainda de manhã cedo, e não se sabe que garganta é, que ninho seja, que poema de felicidade baila lá dentro!

Eu, como alguns que não sei quem sejam, admiro, não por virtude—pobre de mim!—mas por volupia. E a admiração sai-me assim tão alta como o vôo, que sabe bem, seja qual fôr o coração que nos erga desta vil—e encantadora—trivialidade.

Esta manhãsinha subi, e eu te agradeço alma de beleza que és tu, Virginia Vitorino, que consegues ainda ter talento, apesar de seres bonita.

* * *

Esta Virginia Vitorino, que começou a usar cabelos cortados quando isso ainda não era chique, e podia ser então simplesmente adoravel como a linda palidez ou a graciosa cicatriz de uma enfermidade; que eu vi, ainda nos primeiros dois mil dos «Namorados», muito menina, em certa reunião da Biblioteca Nacional, ha já muitos anos, cheia daquele ambiente peregrino de pintura ou de luz que dão as fotografias aos dezoito anos e que ficou em certo retrato do pintor Eduardo Malta (tive pudor de citar Fragonard, o dos petizes côr de rosa); esta rapariga, que anda preferivelmente só, esquecida quasi sempre, de que mais vale andar mal acompanhada do que sosinha,—é hoje em Portugal, não o primeiro talento das poetisas da nossa terra, mas um dos primeiros talentos de todos os poetas da nossa geração.

A poesia anda muito desacreditada. «Ele ha tanta mulher,..» que faz versos! —podemos nós dizer. Mas dentro do descredito, aliás pessimista e apriorista da poesia feminina—onde algumas almas, como a dessa suave e discreta Maria de Carvalho, tentam fazer um sacerdocio virginal do quê se teima fazer um costume literario—dentro desse descredito, cada livro de Virginia Vitorino aparece como uma negação de pessimismo, fulgindo bizarramente num latego de beleza.

Este livro «Renuncia», que Virginia Vitorino agora atira para o mercado, dentro da sua classe de verso de amôr, eternamente ligado a um subjectinismo, que não prescuto, da desilusão e da entrega, consola-me de muitos versos interessantes, mas palidos, amorosos mas artificiais, que enchem as estantes das livrarias.

Acredito que tenham muita arte. A arte, em literatura, não deve ter o carinho facil que se lhe dispensa. Deve ser um atributo, uma condição mesmo, mas nunca um exclusivismo. Versos só de arte—santissimo Deus que olhas para estas coisas terrenas com olhos claros que os apostolos não possuem!—versos só de rabiscado artificio, não os queremos, não nos servem, não nos falam. Podem agradar-nos, como um vestido bonito. E' pouco. E' muito pouco!

Os versos, e sobretudo os sonetos de Virginia Vitorino, compõem-se desta arte que faz dos poetas artistas lavrantes, especie de joalheiros de predestinados dedos e milagrosas visões, ou então de visionarios musicos das tónicas e exdruxulas bafejadas pelo sopro divino que deu Mozart, e cujo tipo sagrado se encontra nalgumas paginas de Augusto Gil, e em certos periodos, de genio formidavel, do autor dos «Simples».

Mas o que ha em Virginia Vitorino é emoção. Explendida emoção. A Arte póde criar-se; a emoção não se cria. Tra-la a gente sempre consigo. A arte é pintar os olhos, e darem os olhos ao longe, fulgurações de espantosa beleza feminina, feita de drogas reluzentes, sobre os quais eu nunca assentaria a minha bôca. A emoção, é trazer os olhos claros e humidos, desta claridade que acusa ceu e desse humido fresco que diz primavera, olhos que quando andam contentes trazem lagrimas desfeitas a darem esmalte, como a face pulida de certas porcelanas antigas.

Eu te abençôo—olhos claros! Eu te adoro, emoção. Esta sim, que não se cria. Ha almas que tem dela tanta riqueza, sempre tão perene e transbordante, que basta os olhos olharem para dentro de si proprios para virem alagados.

Não. Não pense ninguem em desvendar os segredos das coisas. Um soneto não é um enigma. Não ha que decifrá-lo no sentido recatado do seu momento «mater». Ha que senti-lo. A preocupação de penetrar na zona das confidencias, que é uso delimitar na obra literaria de um escritor — é vil.

A emoção poderosa, ligada a um sentido perfeito, delicado, direi que delgado em relação a certos conceitos de beleza nua, dos versos desta poetisa possue-se de tanto encantamento poetico e de tamanha penetração amorosa, a todas as almas comum,—que de futuro será mister, para fazer a historia da literatura portuguesa contemporanea, ir buscar sonetos de Virginia Vitorino e dizer: «é assim».

Sei um de cor, e vou aqui estampá-lo, na forma grafica da prosa para se aquilatar da sua harmonia e sentido emotivo, humanissimo e formosissimo, sem necessidade da sugestão metrica do traçado original:

«Fui novo, mas fui triste; só eu sei como passou por mim a mocidade! Cantar era o dever da minha idade...

Devia ter cantado, e não canteí!

Fui bela. Fui amada. E desprezei... Não quiz beber o filtro da ansiedade. Amar era o destino, a claridade...

Devia ter amado, e não amei!

Ai de mim! Nem saudades, nem desejos; nem cinzas mortas, nem calor de beijos... Eu nada soube, nada quiz prender! E o que me resta? Uma amargura infinda:—ver que é para morrer tão cedo ainda, e que é tão tarde já para viver!»

Este pensamento não é novo, porque tudo quanto a gente pensa, pensou a primeira mulher e pensou o primeiro homem, quando amaram ou desamaram. Lembro-me deste pensamento em Ruben Dario e em Raul Brandão.

Mas que milagre de forma, caindo suavemente em ligeiras ondulações do talhe!

«Faltam três dias. Vais chegar. E agora, eu vivo a lentidão de cada hora, numa impaciencia que nem sei dizer-te! Três anos! Sim, odeio-os, é verdade. Mas odeio ainda mais a eternidade dos três dias que faltam para ver-te!».

São dois tercetos, do soneto «Esperar».

O escritor é um medico. E assim como certos doentes ficam muito satisfeitos, quasi melhores, quando o medico acerta com a doença ou toca na ferida, assim aquilo que o poeta ou o prosador profetico escreve é balsamo para quem lê. Está tudo já feito, está tudo já criado, está tudo já sentido!

Só as palavras renovam. Mas lá diz Virginia Vitorino:

«Mas afinal, o que perturba e espanta, é o drama das que nunca forem ditas, das palavras pequenas e infinitas que morrem sufocadas na garganta!».

Como este livro é «certo»! Atravez a opulencia da sua obra de amor, posta em literatura, onde a escultura seja emoção e só o plinto seja arte—á imagem e semelhança da vida—Virginia Vitorino, ai vez esta opulencia é toda feita de humildade.

Norberto de Araujo

IMPORTANTE:—Exigir garrafas com a cinta de GARANTIA DE LEGITIMA PROCEDENCIA

ELIXIR
ESTOMACAL
de SAIZ de CARLOS
(STOMALIX)
Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do
ESTOMAGO e INTESTINOS
Depositarios para Portugal e Colonias:
Vicente Pimentel & Quintans,
Rua da Prata, 194 e 196-LISBOA

CINEMA CONDES
HOJE—5.ª FEIRA
Matinée elegante ás 15 horas
Soirée ás 20 horas
Ultima exibição da delicada comedia
Hospede da meia noite 5 actos
por Grace Darmond
A super-série francesa de grande brilho
FANFAN LA TULIPE
4.ª jornada—O preto branco—4 actos
por Aimé Simon Girard
—Paul Guide—Claude France—Renée Heribel—Pierre de Gumargand
A sensacional série-joia desportiva
Aventuras de Jack Dempsey
2.ª aventura—2 actos
Cára Maroca 2 actos por Wanda Wiley
REV. MUNDIAL 302
Amanhã: Alvorada Tempestuosa
por WARRERA KERRIGAN

A's Senhoras
Capsulinas para tratamentos varios, tais como, etc., d'stema estrangeiro
Farmacia da Estrela, 11, 1.º Esquerdo

Hemorrhoidal
Cura-se evitando a operação. Laboratorio Sanitario. Av. Almirante Reis, 29, 1.º.

José d'Arruélla
Advogado
Aceita trabalhos profissionaes em todas as comarcas do paiz
Rua do Carmo, 35, 2.º
T. 43 Trindade—1716 Central

A Cidade

TEATRO MARIA VITORIA Tel. N 3644
SEMPRE em DUAS SESSOES
FOOT-BALL
Sensacionalissima Revista

Chá das cinco

Em maus lençois

O Senado discute se convem ter por mais tempo ao serviço do Estado um grupo numeroso de meninas dactilografas, que em devido tempo fôram legalmente nomeadas para os seus empregos.

E parece que a opinião dominante não é favoravel á burocracia feminina do teclado.

Outra coisa não era de esperar da veneranda assembleia, onde as meninas dos ministerios dificilmente encontrarão uma cabeça que não seja branca para defender a sua causa.

Dizem os doutos senadores que a verba dispendida com o pessoal feminino dos ministerios pesa consideravelmente no orçamento. E ha quem suponha que, tratando-se dalgumas cabeças leves, a verba nunca póde ser pesada.

Mas esta fobia já não é de hoje, nem de ontem. Por mais duma vez, o Senado tem manifestado a sua antipatia pelo sexo fragil que come o seu pão á mesa larga do orçamento. A campanha já vem de longe, desde o dia em que os venerandos senadores se negaram — se negaram a aceitar um tal estado de coisas.

E não ha rogos, nem lagrimas, nem representações, nem estimulantes que os demovam do seu proposito...

Em boa verdade, as dactilografas encontram-se em maus lençois. E se houver alguma *razzia*, as meninas já sabem que só se salvam aquelas que estiverem, realmente, em bons lençois...

NORBERTO LOPES

A ESTREIA NO FOZ

do tenor Francisco Pezzi

Realiza-se hoje no Foz a estreia do notavel tenor brasileiro Francisco Pezzi, discipulo laureado do consagrado maestro Guglielmo, que foi professor de Tito Schippa. O distinto artista vai fazer-nos hoje ouvir algumas das mais lindas canções brasileiras, tais como o «Canto do Gaucho», que cantará a caracter, figurando tambem no seu repertorio varios trechos de operas.

No Foz continua em pleno exito a magnifica serie de quadros de conjunto da revista «Pom-Pom».

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	—	94$75
Madrid	—	2$77
Paris	—	$73
Suiça	—	3$76 5
Bruzelas	—	$89
Nova-York	—	19$55
Amsterdam	—	7$83
Italia	—	$79
Brasil	—	2$90
Praga	—	$58,5
Suecia	—	5$24,5
Austria	—	2$76
Berlim	—	4$67
Libra esterlina	96$00	100$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações Externas, 1.ª série	536$00
» 6 1/2 % 1923	536$00
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açôres	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia Tabacos de Portugal	890$00
» da Companhia Port. de Fosforos	153$50
» das C.as Reun. Gaz e Electricidade	95$50
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

OS ULTIMOS MOVIMENTOS POLITICOS

A amnistia

para republicanos

e para os monarquicos?

Ontem, no Parlamento, entrou em discussão um projecto que visa amnistiar alguns militares que tomaram parte no assalto ao Castelo de S. Jorge, em agosto de 1924.

O sr. Antonio Cabral, «leader» monarquico, apresentou um aditamento, no sentido de serem amnistiados tambem os monarquicos exilados.

Eis um acontecimento imprevisto.

Voltarem á Patria, ao cabo de 7 anos, oito portugueses exilados, mercê da Monarquia do Norte, é caso complicado, que surpreendeu pelo singelo da proposta.

Não será já tempo desses homens voltarem a Portugal?

Esta pregunta, durante meia hora, uns aos outros, ou a si proprios, fizeram os republicanos.

E verificou-se isto: a darem o seu apoio para que os monarquicos possam aproveitar da amnistia e regressar á Patria, se pronunciaram, além dos monarquicos, os nacionalistas pela voz de Cunha Leal, e os socialistas pela palavra de Ramada Curto.

O chefe esquerdista, José Domingues dos Santos, pronunciou se contra, talvez porque da Traulitania tivesse sido victima directa, e não por falta de generosidade politica.

Os democraticos, pela voz do seu sub «leader» sr. Victorino Guimarães — hesitaram. Acharam melhor que se esperasse pela presença do chefe do governo, pois só ele pode orientar a politica da maioria a este respeito.

Quanto aos catolicos, pela declaração do sr. Diniz da Fonseca, concordaram com o adiamento proposto pelo deputado democratico, mas logo ali se pronunciaram pela igualdade de amnistia para todos os que por politica ou religião estão de mal com a lei.

E o governo?

O sr. Antonio Maria da Silva, de luto por pessoa de familia, cujo enterro foi hoje, não está ainda a par do assunto.

Se hoje houvesse conselho de ministros — que não houve por aquela circunstancia — o caso do aditamento Antonio Cabral, que implica a volta á Patria dos exilados monarquicos, teria sido tratado.

Julgamos saber que o ilustre Chefe do Governo não tem a sua opinião comprometida, pró ou contra. E já é alguma coisa para o calculo da possibilidade de uma amnistia mais ampla. Amanhã o assunto será ventilado, certamente, em Conselho de Ministros, de manhã, e possivelmente já tratado á tarde nos Deputados.

* * *

A favor da amnistia ampla estão, pois, os monarquicos, nacionalistas, socialistas, catolicos, agrarios (julgamos saber), quasi todos os independentes. E contra os 6 esquerdistas. Terão os democraticos, que são a maioria absoluta, o rasgo nobre de tolerancia e coragem politica de afirmarem a Republica superior a questões pessoais, trazendo para Portugal (se eles quizerem vir) oito homens já ha 7 anos castigados duramente com o exilio? Declará o governo o seu desinteresse no caso, que tanto pode implicar não ver perigo em que acabe o exilio?

O certo é que já algumas dezenas de republicanos e parlamentares de varios lados da Camara acham tempo de que os oito portugueses possam vir para o sol do seu paiz. Esses oito homens são: Paiva Couceiro, Teixeira Pinto, Antonio Rodrigues, Arnaldo Piçarra, Sá Guimarães, Prelada, Solari Alegro e Padre Domingos.

A MENSAGEM

de D. Manuel

e o que nos diz o deputado Antonio Cabral

Estabeleceu-se a mais acalorada discussão á volta da mensagem que o Senhor D. Manuel de Bragança enviou aos seus partidarios e de que o *Correio da Manhã* deu alguns trechos, ante-ontem. E afirma-se que o já famoso documento continha mais do que o que o publico sabe. Quiz o acaso que encontrassemos hoje o sr. conselheiro Antonio Cabral, «leader» da minoria monarquica da Camara dos Deputados e presidente da comissão executiva da Acção Realista Portuguasa — monarquico de sempre.

Pensamos que teriamos no sr. conselheiro Antanio Cabral quem nos informasse da verdade toda, e pedimos-lhe alguns esclarecimentos para o *Diario de Lisboa*.

—Quem tem razão, sr. conselheiro, preguntamos nós:—os que dizem que não ha mais nada na mensagem do Senhor D. Manuel, ou os que afirmam que a transcrição foi deficiente?

—Os segundos, respondeu claramente o «leader» dos deputados monarquicos. E os segundos, porque se é verdadade que nos trechos já publicados se vê desenhado o pensamento de Sua Magestade, tambem é verdade que nos trechos que não se publicaram esse pensamento era nitidamente vincado, de modo a não deixar duvidas em ninguem sobre a orientação do espirito do mesmo Senhor.

—Então é verdade que o Senhor D. Manuel se mostra favoravel ás idéas anti liberais?

—Favoravel, só, não! Sua Magestade condena abertamente a Democracia, e pensa que a Monarquia a restaurar não póde ser a de 1910—porque tem de ser a Monarquia Nova, catolica, tradicionalista. Sua Magestade, integrado absolutamente nas directrizes da Politica moderna, entende que ha uma obra de reconstrução total a fazer, e essa não é dentro do velho sistema liberal que póde efectuar-se. Atingida a plena maturidade do seu espirito, Sua Magestade é o Rei que a Mocidade portuguesa deseja.

—E D. Duarte Nuno?

—Sua Magestade está empenhadissimo na manutenção do Pacto de Paris que resolve a questão dinastica. Estou certo de que os esforços de Sua Magestade serão coroados de exito total.

—E as consequencias da mensagem e da nova orientação do Senhor D. Manuel?

—As melhores. Com a questão dinastica resolvida e com a orientação que Sua Majestade imprime á Causa Monarquica, todos os tradicionalistas se fundem numa só força e constituem um só corpo. E' a Ideia Nova a caminho... Hoje, mais do que nunca, tenho fé na realização das minhas aspirações!

E com estas palavras, o sr. conselheiro Antonio Cabral deu por finda a conversa que nós procurámos fixar o mais fielmente possivel, não dizendo nem que sim nem que não, porque a nossa missão, no assunto, consiste apenas em elucidar o leitor.

Abajours e almofadas para sophá
Fazem-se de todos os feitios. Preços economicos. Vai a casa tratar.
Rua Castelinhos, n.º 2, 3.º

A C. M. L.

O DIA

OITO DE MAIO

será feriado municipal

em homenagem

ao Marquez de Pombal

A sessão da Camara Municipal abriu hoje depois do meio dia.

Fóra do hemiciclo ha um desusado movimento de espectadores. São os credores da Camara que entregaram uma representação ao dr. Corvinel Moreira, no sentido dos seus debitos lhes serem pagos com a maior brevidade.

O sr. presidente dá conhecimento á Camara da representação que os credores lhe entregaram.

O sr. Emanuel Kohn, do pelouro das Finanças, diz que não tem descurado o assunto e que espera liquidar todos os debitos muito brevemente.

O sr. dr. Alfredo Guisado declara que, como deputado, já fez todas as *démarches* no sentido do Parlamento votar os orçamentos para a Camara receber o que o Estado lhe deve.

O sr. Alexandre Ferreira, depois de pôr em relevo a obra dos lactarios, apresentou uma interessante estatistica, pela qual se verifica que estes no mês de Fevereiro distribuiram 13.799,5 litros de leite a 724 crianças, banhos a 750 crianças, fazendo-se 1.366 pesagens, 314 consultas medicas, 7 enxovais e 72 receitas de medicamentos.

Em seguida apresentou uma proposta criando nos proximos meses de Agosto e Setembro duas colonias de férias para crianças dos 10 a 14.

O sr. dr. Alfredo Guisado propôz que se modificasse o parque do Campo Grande e chamou a atenção dos seus colegas para a falta de iluminação, o que facilita os roubos e assaltos a transeuntes que de vez em quando se estão dando.

Por ultimo, pediu aos seus colegas para que intervenha no sentido da Carris electrificar a linha do Alto do Pina até á porta do cemiterio do Alto de S. João.

O sr. Emanuel Kohn protestou contra a falta de regas na cidade. Referindo-se ao serviço da policia de transito, diz que ele está sendo feito pessimamente.

O sr. dr. Corvinel Moreira declarou que a agua já começou a faltar, mas que as regas não se têm feito por falta de pessoal. Promete apresentar na proxima sessão, uma proposta para admissão de pessoal.

O sr. Almeida Santos, respondendo ao sr. dr. Alfredo Guisado, diz que brevemente irá procurar a Direcção da Carris a fim de satisfazer os desejos do orador.

O sr. Almeida Santos propõe que o dia 8 de Maio seja feriado municipal, em homenagem ao Marquez de Pombal. Apresentou tambem uma proposta no sentido de ser cercado dum relvado simples e baixo, que por sua vez será vedado por uma grade de ferro bronzeado o monumento de D. José I.

O sr. Emanuel Kohn enviou para a mesa uma proposta para que só sejam dados trabalhos por empreitadas a quem se obrigue a executá-los com pessoal operario da Camara.

O sr. Almeida Santos apresentou uma proposta para que no terreno de Alcantara, que estava na posse da U. F., seja instalado o serviço da Abegoaria da Boa-Vista, passando para esta, provisoriamente, o mercado agricola de 4 de Julho.

Sobre esta proposta trava-se viva discussão entre o proponente e o sr. Pinto Rodrigues.

RENDAS DE PENICHE
Quem vende mais barato e tem melhor sortido é a «**Casa Arte e Ménage**».
ALECRIM, 71, 1.º

Fernandes de Castro
Advogado
Rua Garrett, 36, 2.º, Direito
Tel. Central 2299 e Trindade 843

A Cidade

TIVOLI TELEF. N. 5474
HOJE, ás 20
Caçando feras em Africa (2.ª série)
O sinal do Zorro
Super-produção da United Artis ts
Pela primeira vez em Portugal
Uma ciné-farça Uma revista mundial
Amanhã: Matinée ás 3 horas.

O CALOR

ESTÃO

COM A CANICULA

os juizes investigadores

do processo

do Angola e Metropole

O caso do Angola e Metropole, que é já secção obrigada, não dá nota oficiosa nem impressão de reportagem que se fixe, vai em coisa de dois ou três dias, porque, segundo as averiguações que fizemos, entrou a canicula com os magistrados investigadores.

Primeiro, adoeceu o sr. dr. Alves Ferreira. Foram uns dias de velocidade moderada nas diligencias e de excesso de Rhodine no tratamento. Depois, foi o sr. dr. Francisco Menano. Mais Rhodine e mais perda de velocidade. Agora é o sr. dr. Jeronimo de Sousa, que está na cama a ingerir drogas de provocar a transpiração, emquanto os seus colegas entreteem o fogo sagrado com inquirições que produzem nas testemunhas o mesmo efeito da Rhodine. Desgraçado que lá vá depor, ao velho Credito Predial, sai sempre do auto a suar em bica, a enxugar as mãos ao lenço de assoar como o outro que dizia quando viu mal parado o julgamento de Cristo: — «Daí lavo eu as minhas mãos!»

* * *

Hoje foi o sr. dr. Francisco Menano, ainda convalescente — percebia-se por andar de sobretudo e ter a voz encatarroada — quem teve a amabilidade de receber e aturar os jornalistas na sua visita habitual.

—Nada de novo! — declarou logo de entrada.

—E nós, logo de entrada tambem:

—Tudo velho! V. Ex.ª está melhorsipho?

—Assim, assim. Muito escavacado ainda...

—Com que então... nada...?

—Nada.

—Está um calôr...

—E' verdade.

Dissemos todos que sim. Houve uma grande pausa a seguir. E tornámos todos a dizer:

—E' demais! Parece que já estamos no verão...!

Uma testemunha que estava á espera de vez, escorregou da cadeira com somno, como se estivessem a cortar-lhe o cabelo numa loja de barbeiro. Outra cabeceou, num gesto grande de aborrecimento; o sr. chefe Pereira dos Santos assomou a uma porta a encher as bochechas de vento interior, para significar que estava estafado; e saiu o deputado sr. Artur Brandão, mais o sr. dr. Alves Ferreira, a dizerem-se amabilidades um ao outro:

—Faz obsequio.. ? Não consinto...

—Ora essa...? Não me incomoda nada...

—Veja v. ex.ª, não lhe faça mal a mudança de temperatura...

—Isso sim! Tenha a bondade de pôr o seu chapeu... Muito agradecido pela sua amabilidade...

Transpuzeram ambos a porta do salão, indo o sr. dr. Alves Ferreira até ao cimo da escada para a cerimonia das cortezias. Fomos-lhe todos na cola, os rapazes dos jornais. O ilustre magistrado, percebendo que o perseguiamos, escapuliu-se a toda a pressa, tornando aos seus aposentos pela porta dos continuos; e, perdida aquela pista, foi apanhado ao fundo da escadaria o parlamentar depoente.

Tinha ido por causa, ainda, da venda das instalações da «Patria».

—E... pode saber se...?

—Pode. Toda a gente o sabe. Realmente, quando resolvi adquirir novas instalações para a Portugal-Brasil, sabendo que o dr. Nuno Simões pensava em vender a «Patria», ofereci-lhe 800 contos pela casa e pela maquinaria.

—E ele?

—Não aceitou. Entretanto, apareceu-me outra casa que me convinha. Comprei-a, é... pronto...

—Mais nada?

—Nada mais.

—Está aqui um calor...

—E' verdade. Está um calor...

E viemo-nos todos embora.

O PROJECTO DA NOVA REORGANISAÇÃO

O exercito

e o que nos disse

o major Ribeiro de Carvalho

A comissão de guerra da Camara dos Deputados tem estado a apreciar conjuntamente as bases para a reorganização do Exercito decretada pelo actual ministro da Guerra, tenente-coronel sr. José Mascarenhas, cuja execução se encontra supensa, e as que apresentou ao Parlamento anterior o antigo ministro, major sr. Ribeiro de Carvalho.

Pareceu-nos, por isso, interessante ouvir o major Ribeiro de Carvalho — militar heroico e competente que gosa, no nosso Exercito, dum grande e justo prestigio, — ácerca deste importante assunto.

* * *

—A iniciativa da renovação da minha proposta de reorganização do Exercito partiu dos ilustres deputados João Camoezas, democratico; Pina de Morais, esquerdista; Pedro Pita, nacionalista, e Manuel José da Silva, independente. O facto dela ter sido subscrita por deputados de todos os partidos republicanos é deveras desvanecedor para mim, pois que representa o reconhecimento da minha absoluta isenção politica como ministro, e deve ser consolador para todos os militares porque significa que em todos os campos ha parlamentáres que entendem que o problema da defeza nacional deve ser tratado sem preocupação de ordem partidaria.

—Assim devia ser...

—Parece-me que em nenhuma hipotese a proposta que apresentei poderia ser posta de parte como uma coisa sem importancia, porque ela não é positivamente um trabalho precipitado, improvisado em algumas horas, mas sim o resultado de estudos cuidadosos e demorados, feitos por oficiais cuja competencia tecnica ninguem se atreveu nunca a contestar. Como é geralmente sabido, foi elaborado por uma comissão que começou a funcionar pouco depois de terminada a guerra. Dessa comissão, a que presidiu o sr. general Sinel de Cordes, fizeram parte, sucessivamente, numerosos oficiais e muitos outros fôram por ela consultados. A parte relativa á organisação do tempo de guerra foi ha anos aprovada pelo sr. general Silveira, quando ministro da Guerra. Os estudos respeitantes á organisação do tempo de paz, fôram sendo do conhecimento de varios ministros, que nunca manifestaram, que eu saiba, qualquer discordancia com a orientação seguida, e, antes de serem por mim perfilhados, mereceram a aprovação unanime do Conselho do Estado Maior — o que, segundo declarou o sr. general Roberto Baptista, no Senado, não sucedeu com a proposta do actual ministro e meu presado camarada sr. tenente-coronel Mascarenhas.

* * *

—Quando apresentou á Camara a sua proposta...

—Justifiquei-a como soube e como pude, e, apesar de terem decorrido já dois anos, não me consta que contra ela tenham aparecido em publico quaisquer ataques que revelem a existencia duma forte corrente de opinião que lhe seja contraria. Poderá, quando muito, haver contra as suas disposições essenciais algumas oposições pessoais isoladas. Nestas circunstancias, estou convencido de que todos os sinceros democratas considerariam indispensavel para completo esclarecimento dum problema que tanto interessa a toda a Nação, dados os sacrificios que a defeza Nacional lhe impõe, que ela fôsse discutida simultaneamente com as bases do actual ministro. O que caracteriza as democracias é serem regimes de livre discussão. Quem tem ideias diferentes das dos outros deve fazê-las triunfar conquistando a opinião pela superioridade dos seus argumentos.

—Dizem que uma das propostas segue o sistema miliciano, e outra cria um Exercito permanente...

—Nada disso. Uma tal afirmação só póde atribuir-se a uma incompreensão completa da essencia das duas propostas ou ao proposito tendencioso de provocar a confusão, estabelecendo antagonismo irreductivel de palavras, para fazer prevalecer o espirito sectario sobre as verdadeiras conveniencias militares. Ambas as propostas se baseiam nos mesmos principios; a divergencia está na forma da sua aplicação pratica.

—Quais são eses principios?

—Os principios cujo conjunto realiza a concepção da Nação Armada, á qual a ultima guerra deu a maxima amplitude: — o serviço geral e obrigatorio e a redução do tempo de serviço ao minimo, compativel com as necessidades da instrução; a instrução militar preparatoria; a preparação desde o tempo de paz dos oficiais milicianos necessarios para a mobilisação, etc. Este principios impõem-se hoje de tal maneira que, enquanto se não modificarem as condições da guerra moderna, só nações com uma situação previlegiada, como é a da Inglaterra, poderão deixar de as adoptar.

—Nestes termos...

—Hoje em dia só póde haver duas especies diferentes de exercitos: exercitos bem organisados e exercitos mal organisados.

* * *

—Em que consiste então a divergencia fundamental das duas propostas?

—Consiste principalmente na estructura das tropas. Hoje, em todos os exercitos modernos, deixou de haver correspondencia entre as unidades de tempo de paz e as de tempo de guerra. Quere dizer: um regimento de tempo de paz não constituirá, em caso de mobilisação, um regimento de tempo de guerra, mas sim fornecerá um numero variavel de batalhões, conforme as disponibilidades em efectivos e as necessidades das operações. E como a instrução das tropas, e especialmente a dos quadros e a dos especialistas, exige unidades com efectivos consideraveis, bem enquadradas e bem dotadas em material, todos os países fôram logicamente levados a reduzir o numero das suas unidades em tempo de paz. Reduziu-o a Inglaterra. Reduziu-o a França. E a confirmarem-se as minhas informações, vai brevemente reduzi-lo a Espanha. Ora, enquanto a minha proposta segue resolutamente o mesmo caminho, a proposta do sr. tenente-coronel Mascarenhas, sem apresentar um unico argumento justificador, mantem todas as esqueleticas unidades actuais.

—Qual a proposta que triunfará?

—Não lhe sei responder. Acho mesmo que a pregunta devia ser antes formulada da seguinte maneira: Qual o criterio que prevalecerá nos pontos fundamentais de divergencia? Digo isto porque não considero a minha proposta intangivel, e eu proprio, se assistisse á discussão, aceitaria todas as emendas que tendessem a melhorá-la. Mas, no respeitante ao numero das unidades, estou certo de que as bases do actual ministro não poderão ser aprovadas. Elas proprias reconhecem que a instrução exige uma concentração maior de efectivos. Simplesmente, em vez de adoptar a solução radical que as lições da guerra aconselham, adoptam o expediente de agrupar os recrutas para a instrução em algumas das unidades. Ora, não se admite que se imponha ao país a despeza com a conservação de tantas unidades para ter parte delas ociosas, tanto mais que a constituição desses agrupamentos de instrução acarreta novas despezas com transporte, de pessoal, material e gado, é contraria ao principio democratico do serviço regional, instruindo a maior

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Pelos teatros

«O Amor Vence»

Tendo triunfado em absoluto, no Teatro Nacional, a curiosissima e interessante comedia «O Amor Vence», que ainda ontem, em recita da moda, teve

RIBEIRO LOPES

uma grande e brilhante assistencia, vem a proposito citar, depois do trabalho digno de registo da ilustre actriz Ester Leão, a maneira astistica, sobria, porventura talentosa como o distinto actor Ribeiro Lopes interpreta o seu personagem, enfileirando, sem exageros, na primeira fila dos nossos primeiros artistas.

Portugueses no Brasil

No «Mosella» partiu hoje para o Rio de Janeiro, onde vai ser a primeira figura do Teatro de S. José, a actriz-cantora Maria da Lourdes Cabral, que teve uma despedida muito afectuosa. No mesmo paquete e para a mesma companhia seguiram tambem Mlle Portela, Ivonne Monteiro, Dulce de Meneses, Aurelia Fernanda Magalhães e algumas coristas, igualmente contratadas pela EmprezaPascoal Segreto.

Atrás do reposteiro

A companhia Velasco, em recitas populares, representa amanhã e depois, no teatro da Trindade, a peça de grande espectaculo «Revista das Revistas», selecção primorosa, inteligente, dos melhores quadros das revistas «Arco Iris», «Tierra de Carmen» e «Las Maravillosas». No domingo faz as suas despedidas, de tarde e á noite, com o «Arco Iris», estreando no dia 9 no Sá da Bandeira, do Porto.

—Na comedia «O homem das cinco horas», de Hennequim e Weber, tradução de Alvaro de Andrade, e que na proxima semana sobe á scena no teatro de S. João, do Porto, os papeis de «Ginette», «Valentina», «Angela» e «Julia» são, respectivamente, interpretados por Lucilia Simões, Amelia Pereira, Dinah Stichini e Noemia Pinto.

—Estreou-se ontem no teatro Recreio do Povo, em Setubal, a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, que, antes da sua estreia no teatro Aguia de Ouro, do Porto, a 3 de abril, percorrerá, em «tournée», o seguinte itenerario: Setubal, Evora, Estremoz, Santarem, Portalegre, Castelo Branco e Covilhã, com contratos já firmados.

—Na «matinée» de sabado realiza-se, no Foz, a festa artistica dos inspirados maestros Raul Ferrão e Angel Gomez, autores da linda musica do «Pom-Pom», que continúa em pleno exito.

—Termina hoje a sua «tournée» no Teatro Circo, de Braga, com a opereta «A dança das Libelulas», a companhia de opereta Armando Vasconcelos, do S. Luís, que amanhã se estreia em Aveiro, com a opereta «Bayadera».

—E' amanhã, no teatro S. João, do Porto, que se realiza a festa de homenagem á actriz Lucilia Simões, subindo á scena a peça «A Exilada», de Kistemaeckens, tradução de José Sarmento. No dia 9 realiza, no mesmo teatro, a sua festa, com a peça «O Principe João», o actor Samwell Diniz.

—Está em ensaios no Eden-Teatro, para uma proxima reposição, a revista «Piparote», para ser representada em sessões.

—Assinou contracto com o empresario Antonio de Macedo, para a «tournée» ao Brasil, o actor Reginaldo Duarte, que faz parte do elenco do Foz. A companhia, que tem como primeira a actriz Laura Costa, segue para o Rio no dia 24.

—Realiza hoje, no teatro Joaquim de Almeida, a sua festa artistica o actor Francisco Judicibus, com a comedia «O Pai Simão».

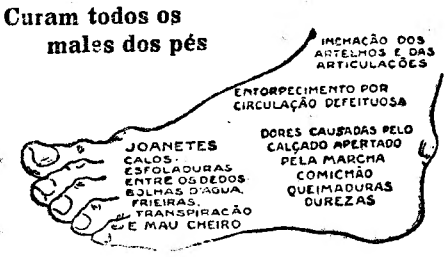
EDEN TEATRO Telef. N. 3800
HOJE—Duas sessões
A CELEBRE REVISTA
Fungágá
Incomparavel sucesso do quadro novo
Curso Livre

Politeama Emp. Luis Pereira Telef. 3028 N.
COMP. REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE
Mulher nua

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE
O notavel exito d'este teatro
O AMOR VENCE
Comédia em 3 actos, de Dregely.

MOBILIAS Esmerada fabricação SOUSA E BRITO 182, Rua da Rosa, 190

Saes «DERMOXA»
Curam todos os males dos pés



O melhor contra a transpiração
A' venda em todas as Farmacias e Drogarias.
Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.
N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo. Laboratoires J. Nante, 62, Avenue Gambetta—Paris.

DOENÇAS NERVOSAS
Gabinete hidroterapico—C. do Duque, 20
C. da Gloria, 15—T. N. 4457
Director
Dr. J. Silvestre d'Almeida
Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. Electroterapia.
Aberto das 8 ás 13 horas.
Consultas das 10 ás 12 horas

AUTOMOVEIS E CAMIONETTES
R.E.O. (RIO)

Esta grande marca da maior fama na America (e já em Portugal, onde circulam carros há 18 anos prestando optimos serviços), **caracteriza-se pela sua inegualavel solidez,** pois os aços de que se compõem os seus famosos maquinismos são o que se produz de melhor e mais caro e exactamente eguaes aos que emprega a famosa fabrica **ROLLS ROYCE.**

Ninguem se deve iludir com as aparencias pois o bom carro é aquele que ao fim de bastantes anos de serviço e milhares de kilometros percorridos, se mantem silencioso e sem necessidade de grandes reparações. O carro «R. E. O.» sendo de linhas impecaveis e d'um luxo inexcedivel, com accessorios o que ha de melhor, distingue-se de tantos outros pela sua **esmerada construção** pois todas as peças suas compenentes, são construidas na fabrica «R. E. O.» e não com orgãos de diversos fabricantes.

Até hoje temos vendido algumas dezenas de carros e camionettes sem termos tido a mais insignificante reclamação; antes pelo contrario, só temos felicitações.

Perguntai a **americanos ou portugueses vindos da America o valôr** e a cotação d'esta famosissima marca **(Rio).** Perguntai aos negociantes em Africa se conhecem alguma marca tão bôa como esta. Sobem tudo em «prise», e arrancam na mesma «prise» sem se notar! Simplesmente maravilhosos!

A todos os interessados rogamos uma visita á nossa garage, onde temos varios sobrecelentes que mostram bem a categoria do material com que são fabricados.

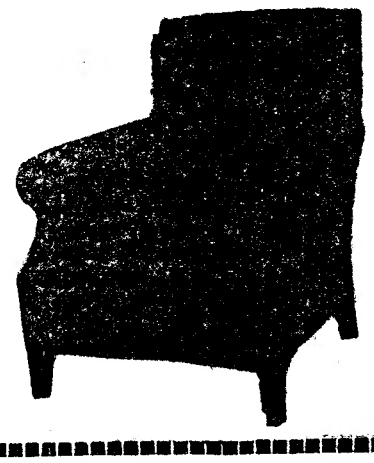
CAMIONETTES «SPEED WAGON»—(Nome registado em todos os paizes)—Constituem até hoje o maior successo obtido em Portugal. A Inglaterra importa mais de mil por ano, e em Portugal a procura tem sido tanta que na sua maioria quando aqui chegam já estão vendidas. O vapor «CABO TORRES» chegado ha dias trouxe 7 vehiculos «R. E. O.» **(Rio)** dos quaes só dois estão disponiveis. Os seus possuidores encarregam-se de fazer a propaganda.

Estas camionettes, mesmo com as estradas como estão, podem competir em transporte de mercadorias, com as tarifas do C.º de ferro.

Successo jamais egualado—Rapidos, economicos e unicos
Em exposição Carros de luxo e camionetes
Representantes em Portugal:
A. CONTRERAS, L.DA
Avenida da Liberdade n.º 119
LISBOA

CABOS-LONAS-CORRENTES A ACTIVA R. 24 de Julho, 8 Tel. C. 1601

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.
MOBILIAS
GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS
JOSÉ OLAIO & C.A (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082



TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
Todas as noites, ás 21-15
Pão de Ló
A peça mais alegre dos ultimos tempos

THEATRO DO GYMNASIO
Direcção de GIL FERREIRA
HOJE—A's 21,30 (9 e meia)—HOJE
Sucesso inegualavel
BANCA Á GLORIA
com Palmira Bastos, Gil Ferreira e Henrique d'Albuquerque.—Domingo: 12.º Concerto Fão
FESTIVAL RUY COELHO

Alfaiataria Smart

V. Ex.ª não mande fazer fatos nem compre artigos de camisaria sem vêr o nosso sortido e preços.
Rua S. Pedro d'Alcantara, 65-69
Tn. 3076 LISBOA

CRISTOVAM PINTO
FALECEU
R. I. P.

Hortencia Martins Pinto, Antonio Pinto, esposa e filho (ausentes), Rogerio Pinto, esposa e filho e Floriano Pinto, esposa e filhos, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações de parentesco e amisade que em 5 do corrente veiu a falecer o seu estremecido e nunca assaz chorado esposo, pai, sogro e avô Cristovam Pinto, tendo sido os seus restos mortais baixados á sepultura no cemiterio desta freguezia no dia imediato.

Não se fizeram participações por determinação do infeliz extincto.

Santa Cruz, India Portuguesa, 9 Fevereiro de 1926.

Margarida Teixeira Guimarães
Confortada com todos os Sacramentos da Egreja
FALECEU

Manuel Teixeira Guimarães, sua esposa e filha, Piedade Teixeira Guimarães, seu marido e filha, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amisade o falecimento de sua chorada mãe, sogra, avó e tia e que o seu funeral se realisa amanhã, 5, ás 15 e 30, saindo o prestito funebre da Travessa Nova de S. Domingos, 9, 4.º, para jazigo no cemiterio do Alto de S. João.

Não se fazem convites especiaes, devido ao estado de consternação da familia.

Trata deste funeral a agencia Marques & Gil, rua do Limoeiro, 19—Telf. C. 4379.

Virginia Carreira Espirito Santo
FALECEU

Francisco Espirito Santo (ausente), Fernando Carreira Espirito Santo, José Gaspar Carreira, Maria Luiza Carreira, Maria Luiza Carreira Cunha e marido, Gabriela Carreira, José Gaspar Carreira Junior, Manuel Gaspar Carreira, Angelina Espirito Santo, Augusto Espirito Santo e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amisade, o falecimento da sua querida e chorada esposa, mãe, filha, irmã, cunhada e nora e que o seu funeral se realisa amanhã, 5 de março, ás 14 horas, saindo o prestito funebre da rua Andrade, 63, 4.º, esquerdo, para o cemiterio Oriental.

Dr. Mario de Oliveira
Ouvidos, nariz e garganta
Com pratica dos hospitais de Paris, Berlim e Viena
Rocio, 59, 1.º—Das 3 ás 5—Telef. 5497 I.

ESTRANGEIRO

HUMAGSOLAN
Cura a calvicie e evita a queda do cabelo — Remedio de uso interno
Nas boas farmacias e drogarias
AGENTES: Wirges & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. 1186 C.

DE FRANÇA

150 MEMBROS da "Action Française,, provocaram disturbios numa grande reunião comunista

POITIERS, 4

No decurso duma reunião organizada pelo partido comunista em Angles-sur-l'Anglin, donde o sr. Jacques Sadoul é originario, e durante a qual este comunista devia tomar a palavra, deram-se violentos incidentes, provocados por cerca de 150 membros da «Action Française», vindos de Poitiers e de Bellac.

Os comunistas e os seus adversarios trocaram violentas bengaladas, ficando varios manifestantes feridos, entre os quais o proprio Sadoul, que recebeu alguns sôcos e algumas bengaladas.

Por fim, os comunistas foram obrigados a abandonar a sala, continuando a reunião sob a direcção dos «camelots du Roy», que em seguida foram desfilar, no cemiterio, perante a placa comemorativa dos mortos da guerra. —(H)

A consolidação
das dividas da grande guerra

PARIS, 4

Segundo se diz nos circulos politicos, Doumer, ministro das Finanças, que deveria partir no fim desta semana para Londres, logo que termine o debate financeiro, afim de recomeçar as negociações iniciadas pelo sr. Caillaux sobre a consolidação das dividas de guerra pela França contraidas na Inglaterra, terá de adiar para o fim da proxima semana em virtude da ausencia do sr. Briand, que vai a Genebra representar o seu país na assembleia geral da Sociedade das Nações.—(L.)

A S. D. N.
e as relações jugo-slavas-gregas

PARIS, 4

Ninitch, ministro dos Negocios Estrangeiros da Jugo-Slavia, e Briand, ministro dos Negocios Estrangeiros da França, conferenciaram, novamente, sobre as relações da Jugo-Slavia e da Grecia, bem como sobre as questões mediterraneas e a ordem dos trabalhos da proxima assembleia geral da Sociedade das Nações.—(L.).

PARIS, 4.

O sr. Briand, respondendo a uma interpelação acêrca da falsificação, na Hungria, das notas do Banco de França, declarou ser necessario aguardar o resultado do processo instaurado pelo governo hungaro aos chefes da quadrilha de falsificadores.—(L.).

PARIS, 4.

A Camara dos Deputados, que regeitou o contra-projecto socialista, instituindo um imposto sobre as fortunas adquiridas, aprovou o juramento fiscal obrigatorio.—(L.).

DONAS

Fabricante de lanificios, inaugurou no sabado passado um novo *Deposito* de todas as qualidades de fazendas de lã, para VENDA DIRECTA AO PUBLICO.

A pedido da sua numerosa *Clientela inaugurou* a *secção de alfaiataria* que fica anexa ao novo *Deposito,* aonde todo o *Cliente* se poderá vestir pelos ultimos *figurinos.*

Fatos em 24 horas
Especialidade em estambres de côr e pretos
Enviam-se amostras ao domicilio e provincias
Telefones N. 3300-5468
TEM ASCENSOR
Praça dos Restauradores, 13, 1.º, D.
(Canto por cima da Relojoaria Suissa)
Direcção tecnica de Guilhermino de Almeida Barros

UM PROJECTO SENSACIONAL

Afonso XIII e a Rainha Vitoria irão á Argentina por via aerea?

Um jornal francês acaba de lançar, pela pena dum seu colaborador espanhol, a noticias de que os Reis de Espanha visitarão brevemente a Argentina por via aerea.

Este projeto extraordinario, que o governo espanhol deve ter já desmentido — apesar do carectar de veracidade que o jornalista lhe empresta — não terá provavelmente realização, por circunstancias facilmente compreensiveis.

Em bôa verdade, nenhum governo poderá permitir que um Rei e uma Rainha se aventurem a correr a sorte duma longa viagem aerea através do Atlantico, por maiores que sejam as condições de segurança em que ela se realize.

Mas o que parece ser fóra de duvida é que Afonso XIII pensou, realmente, em visitar a Argentina pelo ar. Mal o comandante Franco pisou a cidade de Buenos Aires, o Rei apressou-se a ter com ele uma longa converação pelo cabo submarino. No meio do entusiasmo que se apoderou dele naquela hora suprema de gloria para a Espanha, o Rei preguntou-lhe:

—Serias capaz de me levar á Argentina pelo ar?

—Sire, respondeu o aviador, seria para mim o mais belo titulo de gloria.

—Estás bem certo de que o pódes fazer?

—Sire, com toda a certeza e com toda a segurança.

E Afonso XIII teria então resolvido fazer esta esplendida viagem oficialmente e acompanhado pela Rainha. Eis a razão, acrescenta o jornlista, porque o governo espanhol resolveu mandar regressar imediatamente, a bordo dum navio de guerra, os aviadores que realizaram o *raid* transatlantico.

Logo que eles cheguem a Espanha, começarão os preparativos. Pensa-se em mandar construir dez hidro-aviões, que serão verdadeiros navios aereos, para conduzir os soberanos, as pessoas do seu séquito, o general Primo de Rivera, alguns ministros e outras altas personalidades da côrte espanhola...

O aparelho real será conduzido pelo comandante Franco; a partida efectuar-se-ha de Palos e o cortejo aereo dirigir-se-ha, em primeiro logar, ás ilhas Canarias, seguindo depois o mesmo caminho já percorrido pelos aviadores portugueses e espanhois, mas com *étapes* mais curtas.

* * *

A organização protocolar desta audaciosa viagem seria confiada ao grande actor Dias de Mendoza. Os soberanos fariam a sua *toilette* de gala no proprio avião, á chegada a Buenos Aires: o rei em grande uniforme, com todas as suas ordens; a Rainha vestida com o seu trajo da côrte, o manto real sobre os ombros caíndo numa longa cauda e a fronte cingida pelo diadema...

Seria um belo quadro sem precedente na Historia. Mas ha mais: um avião carregado de rosas de Valencia precederia o cortejo oficial, deixando caír sobre a multidão que aguardasse os soberanos uma chuva de flôres todas cheias ainda do perfume da longinqua Espanha.

O espectaculo seria, na verdade, digno duma grande tela historica.

Em seguida, os soberanos visitariam o Uruguay, o Chile e o Perú; mas o programa ainda não foi elaborado e por enquanto guarda-se a maior discreção ácerca deste audacioso projecto.

TELEFONE N.º 3275
Amilcar de Souza
ALFAIATE
Com novas instalações na
RUA DO SALITRE, 42, 1.º
LISBOA

AU RENARD ARGENTÉ
CONFECÇÕES DE PELLES EM TODOS OS GENEROS. MODIFICAÇÕES OU CONCERTOS. EXECUÇAO RAPIDA. PREÇOS SEM COMPETENCIA. PELLES AVULSO PARA GUARNIÇÕES
RUA DE S. NICOLAU, 13, 3.º

SAPATARIA CONTENTE, LTD.ª
CALÇADOS CHICS
ULTIMOS MODELOS
Rua do Carmo, 74 Telf. 5359 N.

FRASCOS
Para agua de colonia, typo Maria Farina
Trez tamanhos—Boiões para creme
—Fabrico estrangeiro.—Aos melhores preços—Entrega imediata Perfumarias
Agua de Colonia «Noel»,
R. dos Douradores, 59, sj.—Telefone C. 4043

Querem segurar a VIDA?
Querem segurar o seu pessoal contra ACIDENTES DE TRABALHO?
Não o façam sem se informarem das condições da COMPANHIA GERAL DE SEGUROS
LISBOA—Rua dos Fanqueiros, 121—Tel. C.-3415

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

DE ITALIA

FOI CREADA uma caixa autonoma para o pagamento das dividas americana e inglesa

ROMA, 4

O CONSELHO DE MINISTROS APROVOU UM PROJECTO ESTABELECENDO A CREAÇÃO, JUNTO DA CAIXA DOS DEPOSITOS E EMPRESTIMOS, DUMA CAIXA AUTONOMA DE AMORTIZAÇÃO DAS DIVIDAS AOS ESTADOS UNIDOS E Á INGLATERRA.

ESTA CAIXA PORA NO SEU ACTIVO AS IMPORTANCIAS PROVINDAS DAS REPARAÇÕES DEVIDAS A ITALIA PELO PLANO DAWES, E NO PASSIVO AS IMPORTANCIAS ENTREGUES AOS ESTADOS UNIDOS E A INGLATERRA EM VIRTUDE DOS ACORDOS ESTABELECIDOS PARA A REGULARIZAÇÃO DA DIVIDA ITALIANA. — (H.)

Chegaram ontem a esta cidade o ministro dos Negocios Estrangeiros da Grecia, dr. Ruffos, e o ministro das Comunicações, sr. Tavularia, que conferenciaram largamente com o presidente do conselho, sr. Mussolini e com varios membros do seu gabinete. — (L.)

O *Giornale d'Italia* diz que dentro de dois anos, praso marcado para a realização do programa já em execução, a marinha mercante italiana contará onze grandes transatlanticos, dos quais três movidos por motores.. — (H.)

PARIS, 4

A delegação francesa á assembleia geral da Sociedade das Nações será constituida pelos srs. Briand, presidente do conselho e delegado permanente e pelos srs. Boncour e Loucheur. — (L.)

ROMA, 4

Em varias cidades da Italia realizaram-se congressos provinciais fascistas, que organizaram, com sucesso, imponentes manifestações de disciplina e de fidelidade ao regime. — (H.)

Leilão de penhores
"A Comercial"
18, T. da Trindade, 22
(AO CHIADO)
Telef. C. 3992
Recebem-se juros dos penhores em atraso até ao dia 10 do corrente.

Salão Elegante

Pessoal Estrangeiro
CABELEIREIRO DE SENHORAS
Tintura de Henné, corte, ondulação
MODISTA DE VESTIDOS E ENXOVAIS
CALÇADA MARQUÊS D'ABRANTES, 128, 2.º

DR. ALBINO PACHECO
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Reabriu o seu consultorio
Rua Nova do Almada, 80, 1.
Da 1 ás 3 h.—Telefone C. 535
Residencia—Telefone C. 2577

ULTIMAS NOTICIAS

Chapeus Modelos
para meia estação, encontra V. Ex.ª uma lindissima colecção recentemente recebida de Paris, no
SALÃO AUREO
246—RUA DO OURO—246
TELEF. 3818 N.

O EXERCITO

HA

que iniciar resolutamente uma politica de regeneração militar

(Continuação da 5.ª pagina)

parte dos recrutas longe das suas terras, e é altamente inconveniente para a instrução, porque esses agregados ocasionais de tropas não têm a consistencia nem a coesão dos regimentos, que são verdadeiras unidades morais em que a disciplina é mantida por laços colectivos que em toda a parte se procuram fortalecer.

—A sua opinião é então...

—A minha opinião é que o assunto tem que ser encarado com elevação, acima de personalismos descabidos e de divisões partidarias. Nós, os portugueses, temos o defeito de olhar de mais para as divergencias que nos separam, sem atentar nos deveres patrioticos que nos impõem uma solida união. Temos um grande papel a desempenhar no mundo: continuar a nossa tradição civilisadora, valorisando os nossos dominios de Além-mar. Mas antes, temos que pensar em os conservar. Numa entrevista com Antonio Ferro, dizia ha dias o marechal Foch que não teriamos nada a receiar quanto ás nossas colonias se as soubessemos defender e que, se as não defendessemos, de ningum nos poderiamos queixar. Não esqueçamos estas palavras. Na reorganisação do Exercito metropolitano assim como na do Exercito colonial, que igualmente se impõe, apenas devemos atender a assegurar eficazmente a defeza dos interesses nacionais.

—Consta que no Exercito lavra grande descontentamento e fala-se até num possivel movimento militar. O que póde dizer sobre os boatos que têm corrido a esse respeito?

—Nada. Penso que é tempo de pôr de parte os processos melodramaticos de fazer politica. Entendo que ao Exercito cumpre obedecer e não mandar. Mas, compreendo perfeitamente o nervosismo que tem arrastado alguns dos meus camaradas para movimentos revolucionarios, na convicção sincera de que assim servem o nosso país. O descontentamento dentro do Exercito não póde ser maior. Não basta combater as tentativas revolucionarias: é preciso debelar o mal de que elas são um sintoma alarmante. A exiguidade de vencimento dos oficiais colóca-os, materialmente, numa situação angustiosa e descategorisa-os sob o ponto de vista social e porque a maior parte deles foi obrigada, para não deixar as familias morrer de fome, a aceitar ocupações que os deprimem. A paralisação das promoções corta completamente o futuro de muitos deles. E, pior do que tudo, o abandono a que têm sido votadas as nossas instituições militares, dando-lhes a consciencia dolorosa da inutilidade do Exercito enquanto lhe não fôrem dados os elementos de que carece para desempenhar a sua missão, lança-os num desespero que só não compreenderá quem desconhecer quanto é ainda vivo no nosso Exercito o culto da honra militar.

E a terminar:

—Mesmo sob o ponto de vista interno, o Exercito não poderá continuar como agora está. Ha que iniciar resolutamente uma politica de regeneração militar.

Atenção!!
PARA o novo sortido de joias com brilhantes que a casa Annibal Tavares tem em exposição nas suas montras na Rua da Prata, 97.

NO BANCO DE PORTUGAL

"A estabilisação da moeda será um facto em breve,,

afirmou Inocencio Camacho

A's 14 horas começou funcionando a assembleia do Banco de Portugal. Ordem do dia: apreciação do pedido de demissão de quatro directores: os srs. Ruy Enes Ulrich, Casal Ribeiro, Teotonio Pereira e Assis Camilo.

A mesa ficou constituida pelo sr. dr. Vicente Monteiro, presidente, e pelos srs. Ferreira Lima e Fernando Ulrich, secretarios.

O sr. presidente declara que estão presentes 271 acionistas, representando o capital de 3.812.600$00.

E' dispensada a leitura da acta.

O sr. Carlos Machado Ribeiro Ferreira:

—Segundo li nos jornais, os directores do Banco de Portugal pediram a sua demissão em virtude de, na ultima assembleia, se ter votado um aumento de 3 0|0 no dividendo, que porcionalmente afectaria as gratificações que esses membros recebem. O orador envia para a mesa a seguinte proposta:

«Proponho que seja nomeada um comissão de 5 accionistas, que, de acordo com o governo e a direcção do Banco, estude uma reforma de estatutos, alterando nomeadamente o corpo do art. 25.º e o seu paragrafo terceiro, de harmonia com a situação criada pela desvalorisação da «moeda». Proponho que a mesa indique os nomes dos accionistas que devem fazer parte dessa comissão.

O sr. dr. Mario Pinheiro Chagas diz que a assembleia deve manifestar aos que sairam o desejode que eles voltem, neste tão grave momento da vida do Banco. E' de opinião que a assembleia não deve reconsiderar sobre as resoluções tomadas. Seria um pessimo precedente. O sr. dr. Mario Chagas lê uma moção em que a assembleia convida os directores que pediram a demissão a retomarem os seus logares.

O sr. dr. Correia Mendes:

—Sou de parecer que a moção do sr. dr. Mario Chagas é um brilhante ponto final do caso que estamos tratando.

Referindo-se ao aumento de dividendo:

—Considero o um erro. E' preciso não esquecermos que manifestamos uma falta de confiança nos directores ..

Vozes:

—Não apoiado!

O sr. Fausto de Figueiredo:

—Razões de ordem muito especial me levam a usar da palavra, nesta assembléa. Não repugna nada á minha consciencia, pelo contrario, apoiar as considerações do sr. Mario Chagas. O pedido de demissão dos quatro directores, um sobretudo, representava um grave perigo para esta casa. Ninguem como o sr. Rui Ulrich consegue manter a sua atitude com inteligencia, honestidade e caracter. O sr. Rui Ulrich certamente se sentiu melindrado. E' preciso, na verdade, que ele e os seus collegas voltem de novo ao Banco.

Uma afirmação que interessa:

—De ha um ano, a esta parte, o Banco de Portugal está desarrumado. O paiz precisa saber qual a politica que o Banco tem com o Estado. Em certa ocasião o Estado procurou adquirir um lote de acções. Então, para que nega-lo, o sr. dr. Rui Ulrich era alvejado. Dizia-se que as convicções politicas do sr. dr. Rui Ulrich pesavam. Não o creio. Se o Estado pretendia ser o detentor dessas acções é porque qualquer coisa de maior gravidade o interessava.

Dirigindo-se ao sr. Inocencio Camacho:

—V. Ex.ª, que conversa com os representantes do Estado, deve dizer-lhes que eles criaram uma situação anormal que ainda se mantem.

O sr. Fausto de Figueiredo refere-se tambem, elogiosamente, aos srs. Assis Camilo, Manuel Casal Ribeiro e Teotonio Pereira.

O sr. Inocencio Camacho louva as qualidades do sr. dr. Rui Ulrich.

Respondendo ao sr. Fausto de Figueiredo:

—O Estado, desde 1924, tem procurado juntar munições. Os ministros das Finanças, que têm estado no Poder nestes 18 meses, têm pensado no Banco de Portugal, não se esquecendo que o seu unico dinheiro é a nota deste Banco. Todos eles têm procurado estabilizar a moeda Nunca o Estado pensou em aumentar os seus representantes, desdobrando as acções. Eu é que pedi que aumentasse os meus colaboradores. O governo deve pensar em fazer circular os 700 mil contos que não circulam guardados pelos particulares.

Declara que é muito dificil fazer a verificação das notas duplicadas—por falta de tempo e de elementos competentes.

O sr. Inocencio Camacho, referindo-se aos criminosos do Banco Angola e Metropole, diz que eles não devem ser os unicos autores da grande burla. Por detraz deles estavam estrangeiros, que cubiçavam as nossas colonias.

Uma afirmação sensacional:

—Um dia virá em que os accionistas terão de tomar parte em repetidas assembleias, para tratar da estabilização da moeda. Afirmo-o: lá fora ha disponibilidades de muitos milhões de libras, á ordem do Tesouro. Nunca o Estado portuguêz teve o desafogo que tem hoje.

O sr. Francisco Ribeiro Freire não concorda que se tivesse classificado de erro o que a ultima assembleia votou, referente ao aumento do dividendo. E' partidario duma reforma dos estatutos, onde venha consignada uma larga retribuição aos corpos gerentes.

* * *

A moção do sr. dr. Mario Pinheiro Chagas foi aprovada por aclamação.

* * *

O sr. Luís Gama mandou para a mesa uma proposta para que se realise uma assembleia geral extraordinaria para rever os estatutos e regular as remunerações dos corpos gerentes.

Aprovada.

* * *

O sr. dr. Levy Marques da Costa propôz que a mesa da assembleia procure imediatamente os directores que se demitiram, pedindo-lhes que voltem ao serviço e prestando-lhes homenagem.

Esta proposta tambem foi aprovada, estando a referida mesa, á hora a que fechámos o nosso jornal, a desempenhar essa missão.

MONUMENTAL CLUB
Palacio de S. Luís
A direcção participa aos Ex.mos Srs. Socios que hoje se realiza uma Soirée de Cotillon Gala e a estreia da artista SATANELA.

DEPUTADOS

AS

recompensas ultimamente distribuidas por causa do 18 de abril

A sessão abriu com 45 deputados, não estando representado o governo, o que actualmente é muito frequente.

Falou, em primeiro logar, o sr. Filomeno da Camara, que se referiu á mensagem dos funcionarios publicos de Angola, ao Chefe do Estado, protestando contra o decreto n.º 86, que cerceia os antigos direitos que os funcionarios coloniais tinham de se fazer acompanhar de suas familias. Leu algumas passagens desse documento e preguntou se o titular das Colonias, homem de honra, a quem presta as suas homenagens de amizade e respeito, está na disposição de manter um diploma cruel e inutil.

A bancada ministerial, deserta, nada poude responder ao deputado autonomista e nacionalista.

* * *

O sr. Rodrigo de Abreu e Lima, de grande e poetica cabeleira, falou pela primeira vez na Camara, para secundar o protesto feito pelo deputado anterior.

* * *

O sr. Alberto Jordão expôz varias irregularidades e abusos praticados pelo administrador do concelho da Golegã. Para cumulo, essa autoridade, contra todos os principios legais, tem-se imiscuido nas atribuições da Camara Municipal.

E o sr. Teixeira Pinto apresentou um projecto de lei, obrigando o uso do páraquedas individual a todos os nossos aviadores.

* * *

O sr. Adolfo Leitão referiu-se á invasão de traineiras espanholas na costa de Portugal. Varias vezes tem pedido ao sr. ministro da Marinha que se intensifique a fiscalisação na costa norte...

O orador recebeu um telegrama de S. Martinho do Porto, em que os pescadores se queixam da invasão dos barcos espanhois, com a agravante de usarem a dinamite. De Peniche, igual queixa lhe chega. Quando se tomarão providencias energicas?

* * *

O sr. Rafael Ribeiro estranha que contra o que está estatuido no artigo 3.º do regulamento das Ordens Militares Portuguesa, o Conselho da Ordem da Torre e Espada tivesse condecorado diversos militares com fundamento em serviços prestados, quando do movimento de 18 de Abril. E acontece isto, salientou o deputado nacionalista, quando ha muitos militares que tomaram parte na Grande Guerra, que ainda aguardam as recompensas a que têm direito.

* * *

O sr. João Salema disse que viu nos jornais, a noticia de que se ía fazer em Lisboa um desembarque de milho, com o pretexto de que o barco que o transportava estava impossibilitado, por avaria, de seguir viagem.

O estratagema já é muito conhecido, para que o possamos acreditar.

No norte, ha milho suficiente para o consumo, e cujo preço já está abaixo do custo da produção. Não se compreende que esse milho entre no mercado, quando os celeiros do norte se encontram abandonados.

O sr. ministro da Agricultura prometeu tomar todas as providencias e impedir o desembarque de qualquer milho estrangeiro neste momento.

* * *

O sr. Pires Monteiro falou das obras do porto de Leixões, cuja conclusão se impõe, a bem de todos os interesses.